

Mineiros e baianos já são 20%

Eles estão no topo do ranking de pessoas de outros estados que compõem a população da Grande Vitória

RAFAELE GASPARINI

Não é à toa que muita gente vive se esbarrando com mineiros e baianos tão facilmente pelas ruas. De cada 100 moradores da Grande Vitória, 20 nasceram em Minas Gerais e na Bahia.

A informação é baseada em uma pesquisa encomendada pelo governo do Estado, e que foi feita em março deste ano. Ela mostrou que cerca de 30% dos habitantes da Região Metropolitana nasceram em outros estados.

Talvez por isso o "uai" mineiro, o acarajé baiano e a moqueca capixaba convivam tão bem. Os mineiros são maioria absoluta (12,1%) entre as pessoas que vieram de outros estados.

Os baianos vêm na sequência (8,1%), seguidos de cariocas (3,6%) e paulistas (2,2%). A situação se repete pelo interior do Estado, mas em menor proporção.

IJSN



Ana Paula Vescovi: dados

A universitária Raphaela Denin Rocha Marques, 19 anos, faz parte dessa estatística. Ela saiu de Teixeira de Freitas, na Bahia, em 2007, para estudar na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

Raphaela mora em Vitória e já pensa em fixar residência na cidade. "Estou cursando o segundo período de Desenho Industrial. Quando me formar, pretendo fazer outra faculdade ou pós-graduação aqui. Dependendo do que conseguir em termos profissionais, fico de vez", diz a jovem.

A diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Ana Paula Vescovi, fonte do governo estadual no assunto, explica que os dados do levantamento do mês passado confirmam o que já foi apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2007, quando foi feita a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad).

"Naquele ano, quase 18% da população capixaba não era nascida aqui. Agora, são 22%. No entanto, a metodologia de pesquisa foi diferente e não se pode dizer que houve aumento. A última foi probabilística. Precisamos considerar a margem de erro."

Independentemente disso, ela confirma que um quinto dos habitantes é de pessoas que vêm de outros estados.

"O que se pode dizer é que Minas Gerais é o estado que mais encaminha pessoas para o Espírito Santo. Depois vêm Bahia e Rio de Janeiro. São regiões limítrofes, o que é determinante no processo migratório", diz.

ORIGEM DOS MORADORES

GRANDE VITÓRIA

- Capixabas - 70,1%
- Nascidos em outros estados - 29,9%
- São eles:
 - Minas Gerais: 12%
 - Bahia: 8,1%
 - Rio de Janeiro: 3,6%
 - São Paulo: 2,2%
 - Outros: 4%

- Bahia: 4,9%
- Rio de Janeiro: 3,3%
- São Paulo: 1,3%
- Paraná: 0,6%
- Ceará: 0,5%
- Alagoas: 0,3%
- Amapá: 0,2%
- Rondônia: 0,2%
- Sergipe: 0,2%

ESTADO

- Capixabas: 78%
- Pessoas de outros estados: 22%
- Os 10 lugares de onde vem mais gente:
 - Minas Gerais: 9,8%

A MUDANÇA

Em 2007, os capixabas eram 82,26%. Em 2009, 78%. O número de pessoas de outros estados em solo capixaba subiu de 17,74%, em 2007, para 22%, em 2009.

Fonte: Pesquisa encomendada pelo governo.



A baiana Raphaela saiu de Teixeira de Freitas para cursar Desenho Industrial na Ufes

População maior que a de Vitória

Se juntassem todos os baianos e mineiros que moram no Estado, daria para lotar Vitória e ainda ficaria gente de fora.

Baseado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2007, os oriundos da Bahia e Minas Gerais já ultrapassavam a população da capital.

Ao todo, o Espírito Santo tinha, naquele período, 3,5 milhões de habitantes. Do total, 278 mil eram mineiros e 116 mil eram baianos, totalizando 394 mil pessoas.

Em Vitória, segundo a Pnad, do IBGE, eram 314.042 moradores, na época.

Ou seja, poderia ser uma cidade habitada exclusivamente por baianos e mineiros, que ainda "sobrariam" mais de 80 mil pessoas de outros estados.

A situação continuaria a mesma em 2008, se considerar a projeção populacional do IBGE para

o ano, pois a capital teria 317.817 moradores.

A diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi, afirma que a comparação de entrada e saída de pessoas em solo capixaba vem diminuindo.

"No instituto, estamos debruçados em dados das últimas Pnads. Observamos que em 2007 a quantidade de pessoas entrando e saindo do Estado caiu muito. Em 2006, foram 137 mil, enquanto no ano seguinte ficou em 72,8 mil", pondera.

Na avaliação dela, isso pode ser reflexo do desenvolvimento do País, pois as pessoas não precisam correr em busca de oportunidade longe de casa. Em 2004 também ocorreu algo parecido.

"Até os anos 90 ocorreu migração intensa, mas nos últimos anos o ritmo caiu. Ainda não conseguimos notar um estancamento do fluxo migratório, mas caiu."

Lugar bom de viver para 95%

De cada 10 entrevistados na pesquisa de opinião encomendada pelo governo do Estado, e que foi realizada em março deste ano, nove consideram o Espírito Santo um bom lugar para viver.

Ao todo, 1.414 pessoas responderam as perguntas. Noventa e cinco por cento delas disseram que o Estado é um bom lugar para viver. Apenas 3% foram contrárias a isso.

Além disso, os capixabas e os moradores do Espírito Santo que nasceram em outras regiões enfatizaram o orgulho que têm de viver no Estado.

Os abordados na Grande Vitória foram um pouco mais críticos. Considerando a média geral, eles aprovam as características e condições de vida capixabas, mas em menor quantidade. A margem dos que disseram sim foi de 94,1%.

Questionados sobre o que sentem ao viver no Estado, os

entrevistados das cidades do interior demonstraram maior orgulho. Foram 93,3%, contra 90,3% dos entrevistados na Grande Vitória.

Na comparação do Espírito Santo com outros estados brasileiros, sete entre cada 10 pessoas classificaram como o melhor do País (31%) ou um dos melhores (42,4%).

Para 23,3%, o Espírito Santo é melhor que uns, mas pior que outros. Já 1,3% foram categóricos e disseram ser um dos piores ou o pior para se viver.

FUTURO

A imagem de futuro também é positiva, segundo os dados levantados. Para 71% das pessoas, nos próximos três anos, o Espírito Santo vai estar muito melhor (38,8%) e um pouco melhor (33,2%) do que hoje. Elas, inclusive, se imaginam com maior qualidade de vida do que atualmente.

ANÁLISE

"MODERNIDADE"

"O Espírito Santo atrai população de outros estados desde os anos 70, a partir dos grandes projetos, como instalação de empresas do setor de siderurgia, mineração, celulose, entre outros.

Nos anos '90, isso continuou por causa das expansões. No início do século XXI, ocorre a descoberta do petróleo, o que só aumenta a atratividade, especialmente porque Rio de Janeiro e São Paulo não estão no mesmo ritmo de crescimento.

O fator econômico atrai, mas a presença dos baianos e mineiros em massa se deve também ao fato de essas regiões serem próximas.

Isso contribui para gerar uma sociedade mais plural, o que é típico da modernidade, em que se perde o caráter provinciano, muito familístico.

Cada vez mais as relações pessoais vão se desestruturar. As pessoas vão se inserir no mercado de trabalho por razões não pessoais, por competência de fato. O "quem indica" acaba. Falar o nome da família em um lugar já não diz muita coisa.

Se perde em alguns aspectos, como uma porção de coisas em relação à identidade, mas se ganha em modernidade."

Marta Zorzal é cientista política, doutora, professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

ANTONIO MOREIRA - 23/11/2007



Marta: pluralidade